



**Construção de um projeto de Agroindústria de Processamento de  
Produtos de Origem Vegetal para as famílias assentadas da Região  
Metropolitana de Porto Alegre - RS**

*The construction of a Vegetal Products Processing Agroindustry project for the  
metropolitan region of Porto Alegre - RS settled families*

SANTOS, Sarita D'Avila dos<sup>1</sup>; RODRIGUES, Sandra Nunes<sup>2</sup>, SANTOS, Marcos  
Vanderlei<sup>3</sup>

1 FAPEU/UFSC [sarita\\_qa@yahoo.com.br](mailto:sarita_qa@yahoo.com.br) , 2 Cooperativa de Trabalhos em Serviços Técnicos  
(COPTec), [gorda.sandra@gmail.com](mailto:gorda.sandra@gmail.com) , 3 Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da  
Região de Porto Alegre, [cootap@cootap.com.br](mailto:cootap@cootap.com.br)

**Resumo:** A busca pela viabilidade econômica nos assentamentos da Região Metropolitana de Porto Alegre ocorreu inicialmente pela produção de hortifrúteis, principalmente devido ao grande mercado consumidor, com a comercialização direta em feiras e também pela possibilidade de gerar renda em menor espaço de tempo. Hoje, as famílias da região comercializam as hortaliças em feiras orgânicas, mas tem a demanda grande para produtos minimamente processados, como mandioca e abóbora descascadas, ampliar o mercado consumidor para hospitais e restaurantes universitários. Com isto, se projetou uma agroindústria para processamento de produtos de origem vegetal que abrangesse as 200 famílias assentadas envolvidas com a produção orgânica de hortifrúteis que está em fase de construção.

**Palavras-Chave:** reforma agrária, produção orgânica, agroindústria.

**Abstract:** The Metropolitan Region of Porto Alegre settlements economic viability pursuit was initially from the horticultural production, mainly due to the large consumer market, with direct marketing in fairs and for its income generate ability in a shorter time. Today, the region families sell vegetables in organic fairs, but has a big demand for minimally processed products such as peeled cassava and pumpkin, expanding the consumer market for hospitals and university restaurants. With this, we designed an agroindustry for processing vegetable products covering 200 settled families involved in vegetables and fruits organic production that is in construction phase.

**Keywords:** agrarian reform, organic production, agroindustry.

### **Contexto**

A Associação Grupo do Erval é constituída de 7 famílias assentadas no Assentamento Itapuí no município de Nova Santa Rita na região metropolitana de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul. O grupo já existia desde o acampamento na Fazenda Annoni, no ano de 1985. Há mais de 15 anos este



grupo trabalha com a produção de hortifrúteis orgânicos certificados e comercializam sua produção em feiras na região metropolitana de Porto Alegre. Com isto, o grupo tinha uma demanda antiga de uma agroindústria para processamento das frutas e hortaliças que voltavam das feiras. Só que nos últimos 5 anos cresceu muito a produção de hortaliças orgânicas e certificadas nos assentamentos da região metropolitana de Porto Alegre, compreendendo 200 famílias em 11 assentamentos em 6 municípios do Rio Grande do Sul. As famílias destes assentamentos são atendidas pelo Programa Estadual de Assistência Técnica Social e Ambiental do Rio Grande Sul, que atende cerca de doze mil famílias do Estado. A assistência na região metropolitana de Porto Alegre é prestada pela Cooperativa de Trabalho em Serviços Técnicos (COPTec) através do Núcleo Operacional Nova Santa Rita. As famílias se organizaram internamente pelo Grupo Gestor das Hortas, Frutas e Plantas Medicinais (GG das Hortas), com a finalidade de realizar o planejamento coletivo das atividades de formação e produção em todas as fases com ênfase à produção de base ecológica.

A partir da perspectiva de se ter recursos para construção da agroindústria se verificou na região, através da cooperativa regional (COOTAP – Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre Ltda) que o projeto deveria contemplar todas as famílias assentadas que produzem hortifrúteis orgânicos do GG das Hortas. E em 2013 o projeto começou a ser pensado para uma agroindústria com capacidade de produção de 1,5 toneladas de produtos por dia, ainda no Assentamento Itapuí e com a participação da Associação Grupo do Erval juntamente com a COOTAP.

O objetivo principal deste trabalho foi sistematizar a experiência de sonhar, projetar e realizar a construção de uma Agroindústria de Processamento de Produtos de Origem Vegetal Orgânicos para as famílias do GG das Hortas ressaltando seus aspectos produtivos e sociais a fim de construir coletivamente



o planejamento dos cultivos, no processamento e beneficiamento e na comercialização.

### **Descrição da experiência**

A metodologia utilizada neste trabalho foi a linha do tempo, resgatando o início do processo, as motivações das famílias na produção orgânica de alimentos e organização coletiva na futura comercialização dos produtos agroindustrializados, as dificuldades e avanços ocorridos até o presente momento e de reflexões sobre os principais desafios e dificuldades para melhorar na sua organização interna e o processo produtivo.

Contou-se com a ajuda técnica de uma Engenheira Civil para o desenvolvimento das plantas baixas; e também houveram reuniões com a Prefeitura de Nova Santa Rita, onde está sendo construída a agroindústria, a 1ª Coordenadoria de Saúde e Vigilância Sanitária da região metropolitana de Porto Alegre e a Secretaria de Saúde e Vigilância Sanitária de Nova Santa Rita e o Ministério de Agricultura e Pecuária e Abastecimento (MAPA) para termos certeza que o projeto estava dentro das normas técnicas exigidas, já que a ideia é produzir principalmente as hortaliças minimamente processadas, mas também se produzir doces e geléias e sucos e néctares.

A agroindústria, hoje, está em fase de construção civil e de construção dos equipamentos através de um recurso do Estado do Rio Grande do Sul junto com o BNDES. No momento o planejamento está na fase de refazer os estudos de viabilidade econômica, se revendo os possíveis mercados para comercialização, como feiras, PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PAA (Programa de Comercialização de Alimentos) Hospitais, Restaurantes Universitários. Nossa expectativa é de que no início do segundo semestre de 2015 a agroindústria já esteja operando.



## Resultados

Com o crescimento de famílias envolvidas em produção de hortaliças e comercializando sua produção especialmente em Feiras, PAA e PNAE, ainda contando com a organização de um Grupo Gestor, veio a demanda de uma agroindústria para aproveitar e beneficiar os produtos oriundos da terra, agregar renda, e ainda visar o envolvimento da juventude, os filhos e filhas da Reforma Agrária. Um dos entraves para a expansão da comercialização dos produtos hoje é a procura por alimentos processados, inclusive no PNAE e nas Feiras e com a agroindústria estes estarão superados.

Com esta agroindústria pretende-se beneficiar as famílias assentadas do município de Nova Santa Rita, Eldorado do Sul e Viamão, que estão desenvolvendo a produção de produtos de origem vegetal, atingindo indiretamente um total de 1.322 famílias assentadas.

A agroindústria terá uma capacidade de produção de 1,5 ton de produtos por dia, sendo estes as hortaliças minimamente processadas, como abóbora descascada, em cubos à vácuo, mandioca descascada, em cubos e à vácuo, couve picada, repolho picado, cenoura ralada, beterraba ralada, vagem, alface, ervilha, alface embalados, entre outros; também serão processados sucos de uva e de laranja em garrafas de vidro, doces de corte, de pasta e geleias. Todos produtos livres de agrotóxicos, com certificado de orgânicos.

Nesta lógica o envolvimento das famílias assentadas será em várias etapas da cadeia de produção, desde o planejamento da produção, a produção a campo, colheita, coleta para a agroindústria, agroindustrialização, e comercialização. Todas estas etapas envolvendo a organização do GG das Hortas e a Cooperativa Regional, COOTAP.



Espera-se com a Agroindústria Vegetal na região um aumento nas famílias envolvidas com a produção de frutas e hortaliças, bem como a permanência dos jovens no campo ou a geração de empregos para os mesmos na agroindústria e com isto, um aumento na geração de renda das famílias assentadas sócias da Cooperativa regional.